

1 Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, com início às nove horas e  
2 cinquenta minutos, no auditório da Biblioteca do *campus* da Universidade Federal do Recôncavo  
3 da Bahia, em Cruz das Almas, reuniu-se em sessão extraordinária, estendida à plenária, o  
4 Conselho Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas com a presença dos membros do  
5 referido Conselho, **José Valentim dos Santos Filho** (Presidente do Conselho), **Maria Amélia de**  
6 **Pinho Barbosa Hohlenwerger** (Vice-Diretora), **Paulo Henrique Ribeiro do Nascimento**  
7 (Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas), **Celso Luiz Borges**  
8 **de Oliveira** (Coordenador do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental), **Adelson Ribeiro de**  
9 **Almeida Júnior** (Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica), **Ramon Pereira Lopes**  
10 (Coordenador do Curso de Engenharia da Computação), **Adson Mota Rocha** (Coordenador do  
11 Curso Bacharelado em Matemática), **Genilson Ribeiro de Melo** (Coordenador do Mestrado  
12 PROFMAT), **Julianna Pinele Santos Porto** (Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em  
13 Matemática EaD), **Edwin Hobi Júnior** (Coordenador do Curso de Bacharelado em Física),  
14 **Teófilo Paiva Guimarães Mendes** (Representante Docente), **Ivanoé João Rodowanski**  
15 (Representante Docente), **Camilo Araújo Souza** (Representante Técnico-Administrativo), **Maria**  
16 **Fernanda Arcanjo de Almeida** (Representante Técnico-Administrativo) e o Coordenador de  
17 Área, convidados do Conselho Diretor: Pablo Pedreira Pedra. Havendo *quorum* regimental, o  
18 Presidente saudou os presentes e iniciou a sessão. **1. Exposição de dados e orientações sobre**  
19 **como proceder perante problemas psicológicos apresentados na comunidade da UFRB.** O  
20 presidente apresentou a psicóloga Mariana Lacerda Pio Barra (PROPAAE) e cedeu a palavra. A  
21 psicóloga passou a discorrer sobre o trabalho realizado pelos psicólogos junto aos estudantes da  
22 UFRB. Em seguida apresentou os dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos  
23 Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (2014) e apontou as  
24 principais dificuldades que interferem na vida acadêmica dos estudantes da UFRB. A psicóloga  
25 Mariana Lacerda falou que os dados referem-se a um universo de 2025 estudantes respondentes.  
26 A pesquisa foi dividida em duas partes: as dificuldades diversas e as dificuldades emocionais. As  
27 dificuldades diversas que interferem significativamente na vida e/ou no contexto acadêmico,  
28 apontadas pelos estudantes, em percentual em âmbito nacional, regional, institucional e local  
29 foram: Dificuldades financeiras – Brasil 42,21%, Nordeste 46,15%, UFRB 54,47%, CETEC  
30 50,86%; Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, etc.) – Brasil  
31 21,85%, Nordeste 22,07%, UFRB 30,00%, CETEC 38,79%; Carga excessiva de trabalhos  
32 estudantis – Brasil 31,14%, Nordeste 30,41%, UFRB 25,43%, CETEC 28,88%; Dificuldades de  
33 acesso a materiais e meios estudos (livros, computador, etc.) – Brasil 18,33%, Nordeste 31,16%,  
34 UFRB 19,21%, CETEC 18,53%; Dificuldade de aprendizado – Brasil 16,22%, Nordeste 16,57%,  
35 UFRB 18,62%, CETEC 26,72%; Falta de disciplina/hábito de estudo – Brasil 28,78%, Nordeste  
36 25,94%, UFRB 18,57%, CETEC 25,43%; Relação professor(a)-estudante – Brasil 19,8%,  
37 Nordeste 19,11%, UFRB 16,44%, CETEC 24,57%; Relacionamento familiar – Brasil 18,29%,  
38 Nordeste 17,58%, UFRB 13,04%, CETEC 11,21%; Relacionamento social/interpessoal – Brasil  
39 17,66%, Nordeste 15,82%, UFRB 13,04%, CETEC 12,07%; Carga horária excessiva de trabalho –  
40 Brasil 17,45%, Nordeste 15,38%, UFRB 11,80%, CETEC 5,60%; Discriminações e preconceitos –  
41 Brasil 9,76%, Nordeste 9,21%, UFRB 9,78%, CETEC 4,74%; Relações amorosas/conjugais –  
42 Brasil 14,32%, Nordeste 12,58%, UFRB 9,53%, CETEC 9,05%; Conflito de valores/conflitos  
43 religiosos – Brasil 7,73%, Nordeste 6,98%, UFRB 6,12%, CETEC 1,72%; Situação de violência  
44 psicológica – Brasil 4,55%, Nordeste 4,44%, UFRB 3,31%, CETEC 0,86%; Situação de violência  
45 física – Brasil 2,10%, Nordeste 2,55%, UFRB 1,93%, CETEC 1,72%; Situação de violência sexual  
46 – Brasil 1,07%, Nordeste 0,82%, UFRB 0,74%, CETEC 0,43%. Nenhuma Dificuldade – Brasil  
47 13,91%, Nordeste 37,78%, UFRB 12,44%, CETEC 12,93%. As dificuldades emocionais que  
48 interferiram na vida acadêmica nos últimos 12 meses, sinalizadas pelos estudantes, em  
49 percentual em âmbito nacional, regional, institucional e local foram: Ansiedade – Brasil 58,36%,  
50 Nordeste 55,78%, UFRB 59,60%, CETEC 64,7%; Desânimo, falta de vontade de fazer as coisas –  
51 Brasil 44,72%, Nordeste 36,74%, UFRB 36,35%, CETEC 41,38%; Insônia ou alterações

52 significativas de sono – Brasil 32,57%, Nordeste 31,96%, UFRB 33,04%, CETEC 31,47%;  
53 Sentimento de solidão – Brasil 21,29%, Nordeste 17,52%, UFRB 21,43%, CETEC 22,84%;  
54 Sensação de desamparo/desespero/desesperança – Brasil 22,55%, Nordeste 21,49%, UFRB  
55 19,41%, CETEC 22,84%; Timidez excessiva – Brasil 15,32%, Nordeste 17,27%, UFRB 15,58%,  
56 CETEC 15,09%; Tristeza persistente – Brasil 19,28%, Nordeste 17,8%, UFRB 16,99%, CETEC  
57 21,55%; Sensação de desatenção/desorientação/confusão mental – Brasil 19,30%, Nordeste  
58 18,23%, UFRB 15,11%, CETEC 16,81%; Problemas alimentares (grandes alterações de peso ou  
59 apetite; anorexia; bulimia) – Brasil 12,56%, Nordeste 12,41%, UFRB 11,31%, CETEC 9,91%;  
60 Medo/pânico – Brasil 10,56%, Nordeste 10,74%, UFRB 9,88%, CETEC 11,64%; Ideia de morte –  
61 Brasil 6,38%, Nordeste 4,44%, UFRB 5,23%, CETEC 4,74%. Pensamento suicida – Brasil 4,13%,  
62 Nordeste 2,86%, UFRB 2,62%, CETEC 3,45%. Para Nenhuma dificuldade os dados foram: Brasil  
63 20,20%, Nordeste 20,62%, UFRB 19,86%, CETEC 13,79%. Em seguida foram apresentados os  
64 dados da Atenção Psicológica do Núcleo de Acompanhamento Integrado ao Estudante - NAIE em  
65 Cruz das Almas (2017/2018). Durante o ano de 2017, 202 estudantes da UFRB procuraram a  
66 atenção psicológica do NAIE em Cruz das Almas, tanto na modalidade de atendimento individual  
67 quanto nos grupos psicoeducativos. Através da modalidade de atendimento plantão psicológico  
68 foram feitas 122 solicitações de atendimento psicológico individual de estudantes, sendo do  
69 CCAAB, CETEC e excepcionalmente de estudante do CCS, e estudantes do CAHL. A psicóloga  
70 pontuou que no ano de 2018 a procura por atenção psicológica do NAIE em Cruz das Almas,  
71 tanto na modalidade de atendimento individual quanto nos grupos psicoeducativos aumentou e  
72 que, no período de Janeiro a Julho de 2018, já foram atendidos 188 estudantes da UFRB. Na  
73 modalidade individual, atendimento plantão psicológico, foram recebidas 165 solicitações de  
74 atendimento psicológico de estudantes, entre janeiro e agosto de 2018, sendo do CCAAB, CETEC  
75 e excepcionalmente de estudante do CAHL. Nos atendimentos individuais em 2018, foram  
76 identificadas as seguintes demandas: Violências e outras questões de Gênero 3%; Transtorno  
77 Afetivo Bipolar 1%; Déficit em Habilidades Sociais 6%; Sintomas mistos de Ansiedade e  
78 Depressão 6%; Sintomas Depressivos 8%; Sintomas Psicóticos 2%; Dificuldades em  
79 relacionamentos Interpessoais e Afetivos 10%; Sintomas ansiosos/transtorno de  
80 Ansiedade/estresse 42%; Dificuldades acadêmicas 20%. Em seguida, a Psicóloga falou sobre os  
81 transtornos da ansiedade e da depressão e sobre o trabalho da atenção psicológica do NAIE. Que  
82 o NAIE presta atendimento psicológico à comunidade acadêmica da UFRB, através de políticas e  
83 ações preventivas de cuidado, observando os aspectos comportamentais, relacionais e afetivos,  
84 com a finalidade de proporcionar, dentro das possibilidades reais de atendimento oferecidas pela  
85 UFRB, a permanência universitária dos estudantes e, são desenvolvidas as seguintes atividades:  
86 Atendimento individual - Plantão Psicológico; Atendimentos em Grupo - Hábitos de Estudo,  
87 Aumentando o conhecimento sobre ansiedade, Habilidades Sociais, Vivências Assistidas por  
88 Cavalos. O presidente abriu à plenária para considerações e perguntas. A professora Alexandra  
89 Passuello falou sobre sua preocupação com o professor, como pode se comportar e identificar os  
90 transtornos psicológicos nos estudantes e ao mesmo tempo desenvolver as habilidades  
91 necessárias para a formação do profissional. O professor Teófilo Paiva externou sua frustração  
92 com a falta de ações por parte da UFRB para orientar os professores como proceder com os  
93 estudantes que demonstram problemas psicológicos e que falta acolhimento aos estudantes e  
94 metodologias coerentes. A professora Julianna Pinele questionou o que pode ser feito para  
95 melhorar, amenizar, resolver o problema. A psicóloga Mariana Lacerda ressaltou a necessidade  
96 de ver o estudante como indivíduo. O professor Tiago Pagano colocou que os projetos  
97 pedagógicos da UFRB parecem estar na contramão do que a Universidade divulga. O professor  
98 Celso Borges perguntou sobre a incidência de problemas familiares na vida acadêmica dos  
99 estudantes. O Professor Paulo Serrano elogiou a escolha do tema e ressaltou a importância do  
100 mesmo para a UFRB e questionou como ele, enquanto professor pode interagir e contribuir para  
101 diminuir esses índices e sugeriu que essas pesquisas sejam estendidas também para os  
102 professores que enfrentam muitos problemas emocionais e que às vezes não são assistidos pela  
103 Universidade. O Professor Sivanildo Borges externou sua preocupação com o quantitativo  
104 resumido de psicólogos que atendem a Universidade. A Professora Alessandra Valentim colocou  
105 que algumas dessas doenças não têm cura e sim medidas preventivas. O Professor Paulo  
106 Henrique questionou se houve retorno dos estudantes que procuraram atendimento. O Professor  
107 Genilson Melo falou que essa primeira conversa serve como alerta, mas que são necessárias  
108 outras e colocou também que falta um espaço de convivência na universidade. O professor

109 Marcus Tullius falou sobre a importância da discussão do tema. A psicóloga falou que as  
110 inquietações dos professores, as discussões, verificando o que pode ser feito já são ações válidas  
111 e importantes. O Professor João Neto falou a importância do equilíbrio entre inclusão e  
112 assistencialismo e não confundí-los, e, que às vezes as atitudes da Universidade transformam  
113 inclusão em assistencialismo. O Professor Adelson Ribeiro sinalizou que o olhar deve estar  
114 voltado também para os estudantes que têm boas notas e que tem problemas emocionais. A  
115 Psicóloga Mariana Lacerda ressaltou que o tema não se esgota e que nesse primeiro encontro  
116 foram apresentados os dados e sinalizadas as condições psicológicas de alguns estudantes da  
117 UFRB e que os professores estão agindo bem ao encaminhar os casos ao atendimento com  
118 psicólogos. O Presidente agradeceu à psicóloga e reforçou a importância em se discutir esse  
119 tema em outras oportunidades. **2. Considerações sobre o acesso e proteção ao Patrimônio**  
120 **Genético (PG), Conhecimento Tradicional Associado (CTA) e a repartição de benefícios**  
121 **para a conservação e uso sustentável da Biodiversidade (PatriBio) e o Sistema Nacional de**  
122 **Gestão do Patrimônio Genético (SisGen).** O presidente passou a palavra a Professora  
123 Alexandra Cruz Passuello que explanou sobre o PatriBio, sigla criada pela Universidade para falar  
124 sobre a Lei 13.123. A professora apresentou o percurso feito para construir a lei da  
125 Biodiversidade, a Medida Provisória 2.186, agosto de 2001, a Lei 13.123, maio de 2015 e o  
126 Decreto 8.772, maio de 2016. A Lei 13.123 dispõe sobre bens, direitos e obrigações relativos: o  
127 acesso ao patrimônio genético brasileiro, de espécies vegetais, animais e microbianas, inclusive  
128 de espécies domesticadas e populações espontâneas encontrado in situ, ou mantido ex situ, no  
129 território nacional, na plataforma continental, no mar territorial e na zona econômica exclusiva;  
130 acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético. Dispõe sobre bens, direitos  
131 e obrigações relativos: acesso à tecnologia e à transferência de tecnologia para conservação e a  
132 utilização da diversidade biológica; à remessa e o envio para o exterior de parte ou do patrimônio  
133 genético (vivo ou morto) que se destine ao acesso do mesmo; à exploração econômica de produto  
134 acabado ou material reprodutivo; à repartição de benefícios. Em seguida ela falou sobre  
135 Patrimônio Genético (PG) e sobre Conhecimento Tradicional Associado (CTA) e explicou sobre os  
136 conceitos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico segundo a lei 13.123. A Professora  
137 Alexandra Passuello chamou a atenção para o tipo de PG que entra no escopo da Lei 13.123 e  
138 que a legislação não faz referência aos responsáveis pela publicação das espécies nativas,  
139 entretanto a orientação do CGEN com relação à Flora é que seja consultado o Herbário  
140 Virtual Re flora, administrado pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e, à  
141 Fauna seja consultado o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB), de responsabilidade  
142 de várias instituições de pesquisa e os ministérios do Meio Ambiente e de Ciência, Tecnologia e  
143 Inovação. E cabe ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a responsabilidade por  
144 elaborar, publicar e revisar, periodicamente, lista de referência de espécies animais e vegetais  
145 domesticadas ou cultivadas que foram introduzidas no território nacional, utilizadas nas atividades  
146 agrícolas. A Professora Alexandra Passuello também discorreu sobre a Instrução Normativa nº  
147 23, de 14 de junho de 2017 que trata sobre a obrigatoriedade do cadastro de acesso e remessa  
148 de PG ou de CTA como instrumento declaratório obrigatório das atividades voltadas à pesquisa  
149 científica e desenvolvimento tecnológico. Das sanções administrativas: Advertência; Multa, que  
150 varia de R\$ 1.000,00 a R\$ 100.000,00 para pessoa física e de R\$ 10.000,00 a R\$ 10.000.000,00  
151 para pessoa jurídica; Apreensão de amostras e produtos, entre outras penalidades. A Professora  
152 discorreu também sobre o Sistema Nacional de Gestão do PG e do CTA – SisGen que é o  
153 sistema do governo criado para cadastro das atividades de pesquisa. No sistema deve ser feito o  
154 cadastro de acesso ao PG e CTA; Remessa de amostra de PG e dos termos de transferência de  
155 material; Notificação de produto acabado ou material reprodutivo e dos acordos de repartição de  
156 benefícios; Credenciamento de coleções “ex situ”. O cadastramento foi condicionado a partir da  
157 disponibilização do SisGen. Que o sistema começou a ser disponibilizado em 2017. E que a data  
158 prevista para encerrar a regularização será 06/11/2018. Cadastramento deverá ocorrer: Na  
159 publicação de qualquer natureza – parcial ou total; Na solicitação de patente; Na comercialização  
160 de um produto intermediário; Na notificação de um produto acabado desenvolvido em decorrência  
161 de acesso ao PG ou CTA. A palestrante chamou a atenção para o cuidado com os prazos e se  
162 qualquer uma das atividades já tenha sido realizada após a disponibilização do SisGen, já está  
163 irregular. Os cadastros dos projetos de pesquisa no SisGen serão realizados pelos próprios  
164 pesquisadores da UFRB. Ao fazer o cadastramento no SisGen, (<https://sisgen.gov.br>), deve  
165 indicar o vínculo com a UFRB e não fazer o cadastro como independente; que é necessária a

166 instalação do módulo de segurança; e , que a senha de acesso ao sistema será disponibilizada  
167 pelo responsável institucional da UFRB após confirmação do vínculo. Em seguida ela apresentou  
168 o grupo de trabalho do PatriBio no CETEC, formado por: Alexandra Passuello - Coordenação do  
169 GT, Décio da Conceição Dias, Joaquim da Silva Ferreira, Pedro Paulo Schafer, Acbal Ruças  
170 Andrade Achy, Alessandra Cristina S. Valentim, Gilmar Emanuel Silva de Oliveira, Manuela  
171 Oliveira de Souza e Márcia Luciana Cazetta. E, que são atribuições do GT PatriBio: Orientação na  
172 análise dos seus currículos Lattes; Orientação quanto aos critérios da legislação; Capacitação  
173 para cadastramento no SisGen; Apoio na tramitação administrativa referente aos termos de  
174 compromisso; Monitoramento dos cadastros dos docentes no SisGen. O GT disponibilizará  
175 horário de atendimento para orientações referente ao SisGen com agendamento prévio a ser  
176 realizado diretamente com os professores das respectivas áreas e o local de atendimento será a  
177 sala de reuniões 3 do CETEC. A professora Gilmara Eça questionou sobre as pesquisas que  
178 foram iniciadas antes de 2016. O Professor Nilton Cardoso perguntou se as pesquisa que foram  
179 publicadas em outros países também podem ser multadas. A professora Alexandra Passuello  
180 informou que as pesquisas que se enquadram nas exigências da lei devem ser cadastradas. **3. O**  
181 **que Ocorrer.** Nada mais havendo a tratar, o Presidente José Valentim dos Santos Filho, deu por  
182 encerrada a reunião, da qual eu, Cristiane Peixoto Andrade, lavrei a presente ata, que após lida e  
183 assinada pelos presentes, será considerada aprovada. Cruz das Almas, 31 de agosto de  
184 2018.//

185 Cristiane Peixoto Andrade Cristiane Peixoto Andrade  
186 José Valentim dos Santos Filho José Valentim dos Santos Filho  
187 Maria Amelia de Pinho Barbosa Hohlenwenger Maria Amelia Hohlenwenger  
188 Paulo Henrique Ribeiro do Nascimento Paulo Henrique Ribeiro do Nascimento  
189 Celso Luiz Borges de Oliveira Celso Luiz Borges de Oliveira  
190 Adelson Ribeiro de Almeida Júnior Adelson Ribeiro de Almeida Júnior  
191 Ramon Pereira Lopes Ramon Pereira Lopes  
192 Adson Mota Rocha Adson Mota Rocha  
193 Genilson Ribeiro de Melo Genilson Ribeiro de Melo  
194 Julianna Pinele Santos Porto Julianna Pinele Santos Porto  
195 Edwin Hobi Júnior Edwin Hobi Júnior  
196 Teófilo Paiva Guimarães Mendes Teófilo Paiva Guimarães Mendes  
197 Ivanoé João Rodowanski Ivanoé João Rodowanski  
198 Camilo Araújo Souza Camilo Araújo Souza  
199 Maria Fernanda Arcanjo de Almeida Maria Fernanda Arcanjo de Almeida